

A MULHER QUE DEU TABACO NA PRESENÇA DO MARIDO

Gonçalo Ferreira da Silva



A MULHER QUE DEU TABACO NA PRESENÇA DO MARIDO

Gonçalo Ferreira da Silva

1

Quem perde o tempo no mundo
só com conversa fiada
bota falta em todo mundo,
não nota virtude em nada
se acaso engulisse a língua
morreria envenenada.

As vezes contam estória
que nem sequer faz sentido
que no dia de são nunca
talvez tenha acontecido
da mulher que deu tabaco
na presença do marido.

Dona Juca era dotada
de perfumado sovaco,
e quem ferisse uma perna
numa queda ou num buraco
ela curava a ferida
com o seu próprio tabaco.

Quando ela via uma desventurada pessoa horrivelmente gripada soltando espirros à toa dava o tabaco e aquela enferma ficava boa.

Seu marido Mororó dizia: — Você me insulta, quanto mais dá seu tabaco mais a multidão se avulta assim, ou pára com isto ou eu vou cobrar consulta.

Mas dona Juca dizia: — Esta bobagem não faça, quando eu tenho algumas pratas você bebe de cachaça, cobre pelo seu trabalho meu tabaco eu dou de graça.

Pau da vida, Mororó respondeu: — Aqui ninguém vai mais pedir seu tabaco pois pra mim não pega bem quem pedir o seu tabaco você diga que não tem.

Porém como aquilo tinha
que acontecer um dia
quanto mais passava o tempo
mais a multidão crescia
procurando a dona Juca
em magistral romaria.

Pra mostrar que dona Juca
tinha mesmo grande prova
basta dizer que uma velha
já com um dos pés na cova
foi visitar dona Juca
pra pedir pra ficar nova.

Dizia a velha aos presentes:
— Não pensem que sou maluca
sou velha porém não tenho
qualquer problema na cuca
tenho fé no milagroso
tabaco da dona Juca.

E disse mais a velhinha:
— Todo mundo tem fé nela
não há esse que não queira
ao menos sonhar com ela
pedir pra sentir o cheiro
que tem o tabaco dela.

Conselhos de medicina da nossa grande nação pediram que o governo procedesse intervenção de Juca o curandeirismo a pronta proibição.

A população local lançou logo um manifesto e contra a proibição uma nota de protesto achando que o conselho devia ser mais modesto.

A imprensa curiosa Rádio, TVs e Jornais, volantes de reportagens, as emissoras locais mandaram à casa de Juca os seus profissionais.

Muitas pessoas movidas por humanos sentimentos na casa de dona Juca armaram os acampamentos assistindo a cobertura de tais acontecimentos.

E os poetas distantes
da vigilância do rapa
faziam suas propagandas
enquanto bebiam garapa
exibindo seus folhetos
com dona Juca na capa.

Numa bengala escorado
um doente entrou na sala
quando cheirou o tabaco
readquiriu a fala
pra provar que ficou bom
rebolou fora a bengala.

Contente da vida, ele
por ter salvo a sua vida
graças ao santo tabaco
da dona Juca querida
e esta era por todos
sinceramente aplaudida.

Nunca a fama de um vivente
depressa se espalhou tanto
nos quatro cantos do mundo
o seu nome em cada canto
desfrutava do respeito
do mais milagroso santo.

Quando nem a medicina
dava esperança sequer
ao enfermo, ele inda tinha
uma fezinha qualquer
no tabaco milagroso
daquela santa mulher.

E a própria natureza
como que para testar
o poder que possuía
o tabaco de curar
fez aparecer doenças
muito estranhas no lugar.

Por exemplo na cabeça
dum sujeito ainda moço
apareceu certo dia
uma espécie de caroço
um par de colossais chifres
um mais fino, outro mais grosso.

O rapaz, secretamente,
foi ao lar de dona Juca
e disse: — Um dia eu senti
na testa uma dor maluca
depois nasceu estes troços
no alto da minha cuca.

Dona Juca disse: — O meu tabaco pode curar
porém a sua mulher
terá que colaborar
pois do jeito que ela faz
nem adianta tentar.

Este negócio de chifre
não é um costume novo
eu esfrego meu tabaco,
ela pede fumo ao povo,
eu sei que existe a chuva
porém eu mesmo não chovo.

O rapaz chegando em casa
disse para Conceição:
— O milagroso tabaco
me tira desta aflição
no entanto é necessário
sua colaboração.

Conceição disse assustada:
— Colaborar? Como assim?
Não dê mais o seu tabaco
não seja assim tão ruim. . .
é você dando o tabaco
e nascendo chifre em mim.

Aí Conceição cortou
os males pelas raízes
e o pobre rapaz dos chifres
também superou as crises
viveram oitenta anos
extremamente felizes.

Dona Juca recebeu
parabéns do doutor Zeca
que fizera experiência
com sua própria cueca
e não conseguiu nascer
cabelo em sua careca.

Passando a careca no
tabaco prodigioso
ficou cabeludo e Zeca
se tornou um fervoroso
romeiro de santa Juca
do tabaco milagroso.

8448

Procurem Lampião, o Capitão do Cangaço.

A mais completa e importante narrativa sobre o famoso cangaceiro. Um poema de lances tão empolgantes que farão vibrar seu coração.

Lampião - o Capitão do Cangaço

de

Gonçalo Ferreira da Silva